

Terceira Reunião Extraordinária do Colegiado do Câmpus Jaraguá do Sul- Centro do Ano de 2020.

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte, às 14 horas e 05 minutos, virtualmente pelo endereço <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/jose-roberto-machado>, reuniram-se os membros do Colegiado do IFSC – Câmpus Jaraguá do Sul – Centro, para a terceira reunião extraordinária de 2020: *José Roberto Machado – Diretor-Geral do Câmpus Jaraguá do Sul - Presidente do Colegiado do Câmpus, *Vandré Stein – Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, *Laurinda Ines Souza De Moraes – Chefe do Departamento de Administração em exercício, *Os representantes dos servidores docentes: Claudio Mendes Cascaes, Daiane Aparecida de Melo Heinzen, Ronaldo dos Santos Rodrigues. *Os representantes dos servidores Técnicos Administrativos: Lucas Neto, Ana Paula Raimondi Zimmermann Houllou e Silvia Domingos. *Os representantes dos discentes: Joice Vanessa Vogel (entrou na reunião as 15h38min), Rodrigo Dionissa e Larissa Jaroczinski (saiu da reunião por volta das 15h35min). Participaram da reunião de forma integral ou parcial, Selomar Claudio Borges, Luciana Pinheiro, Kély Cristina Zimmermann e Heiderose Herpich Piccoli assim como, a secretária do colegiado Candice da Silva Rodrigues e demais servidores e estudantes que acessaram o link disponibilizado à toda a comunidade acadêmica. A pauta da reunião foi enviada por e-mail, no dia 15 de dezembro de 2020, à todos os membros do colegiado, servidores e Grêmio Estudantil. De acordo com a pauta final encaminhada à todos os membros por e-mail no dia 17 de dezembro de 2020, o presidente do Colegiado do Câmpus, José Roberto Machado iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. **“I – EXPEDIENTE”:** ***Informes:** O presidente comentou que os servidores Carlos Eduardo Raulinho (represente dos Técnicos Administrativos) está de férias e a Chefe Dam Rosemery Weidauer também esta de férias. O presidente mencionou que a pauta está diferente do que foi enviado na confirmação da reunião, por te recebido um e-mail solicitando a exclusão do ponto de pauta ***Suspensão da oferta de vagas para o curso Técnico em Vestuário - PROEJA no semestre 2021-01.*** O docente Ronaldo solicitou que para ano que vem

seja feito a atualização do regulamento do colegiado do câmpus. O presidente comentou que essa já era uma demanda extremamente necessária, visto o tempo que o referido regimento não é atualizado. O presidente comentou ainda que o regimento geral do câmpus está represado no CONSUP. **“II – ORDEM DO DIA”: * *Suspensão da oferta de vagas para o curso Técnico em Têxtil no semestre 2021-01:*** O presidente mencionou que chegou uma solicitação até a Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão pela coordenadora do Curso técnico em Têxtil, pedindo a suspensão do ingresso do curso de 2021.1, segundo a resolução do CEPE 071 o campus tem autonomia para decidir ou não pela suspensão do ingresso ou pela redução de vagas na oferta. O documento foi enviado para todos, o presidente solicitou que a Coordenadora explanasse o documento, o Chefe DEPE pediu para complementar o contexto antes da fala da Coordenadora. O Chefe DEPE explicou porque de solicitar uma reunião agora no final do ano, devido termos um calendário de ingresso aprovado pelo CODIR e a data para que o câmpus confirmasse a ofertar de ingresso para o semestre de 2021.1 encerrou na data do dia 17 de dezembro, mas diante da solicitação do têxtil e do PROEJA foi conversado com a DEING, para que eles pudessem aguardar a apreciação do colegiado. Depois da reunião precisa-se encaminhar a posição desse colegiado sobre a suspensão da oferta de ingresso. Já o PROEJA tem o calendário descentralizado, não está ligado a DEING, não é rede, está ligado ao câmpus, ou seja, é ele que decide a data que serão ofertadas as vagas, assim como o lançamento do edital. Foi conversado com a DEING para saber qual seria o prazo para todo esse ciclo de ingresso, teve-se a resposta que caso não quisesse passar esse ano pelo colegiado poderíamos tomar a decisão em fevereiro, quando seria um momento mais próximo da realidade, uma vez que está previsto iniciar as aulas presenciais em maio. O têxtil é um edital de rede da DEING e o PROEJA edital do câmpus. Por isso que foi conversado com a professora Luciana para a exclusão do ponto de pauta desta reunião e tomar a decisão apenas ano que vem. O Chefe DEPE deu a palavra para a Coordenadora do Curso Têxtil a professora Heide, que cumprimentou todos os presentes e solicitou que o presidente colocasse o documento em tela para que todos pudessem acompanhar sua explicação. O documento apresentado foi construído pelos professores do curso Têxtil, após

efetivação da decisão do Consup de manter a suspensão das atividades presenciais até o dia 30 de abril de 2021, inviabilizando o retorno para algumas turmas em fevereiro. O curso técnico em têxtil acontece em três semestres, com carga horária total de 1200h/aula (542h/aula teórica e 658h/aula prática). Sendo que uma parte dessas aulas teóricas precisa utilizar alguns materiais que têm no Câmpus. Além disso, muitas aulas que necessitam da utilização dos laboratórios estão represadas. No referido documento, também tem o indicativo de que os espaços laboratoriais do câmpus seriam insuficientes para a demanda de nova turma. Além do mais, alguns professores teriam uma carga horária muito alta, dificultando que as mesmas possam ser executadas. Diante do contexto todo que foi apresentado, os docentes do curso técnico em têxtil, pensando no bom andamento do curso, para que estudantes tenham uma boa formação, todos decidiram em cancelar a oferta de ingressos para o curso no semestre 2021.1, conforme assinatura no final do documento. A servidora Silvia, fez um questionamento em relação se foi feito um estudo de quando voltarmos vamos precisar ter um distanciamento. A professora Heide respondeu que nesse momento quando foi construído esse documento não se tem uma posição de como vai ser o retorno, então para fins de análise, foi trabalhado com carga total dos laboratórios, mas não se sabe a quantidade de desistência. O docente Cláudio fez uma pergunta: pensou-se em não diminuir turmas e sim juntar as turmas? Unir turmas é muito complicado para diminuir a carga horária dos professores. Teve vários trancamentos de matrículas, foi feito o questionamento de caso não tenha estudantes novos se os estudantes matriculados poderão cursar matérias da primeira fase? A princípio pelo entendimento dos professores em conversar com registro acadêmico sim. A servidora Ana questionou, não ofertando essas vagas foi pensado ou mensurado o impacto disso para o câmpus? Para os estudantes? Foi feito algum levantamento nesse sentido? A professora Heide respondeu que por parte dos professores do curso não, foi feito o estudo dentro do curso, diante da atual configuração do que se pode ofertar para os estudantes e também as condições que estes possam acompanhar. O servidor Ronaldo que faz parte também da comissão dos professores do curso técnico em têxtil respondeu: o impacto foi visto de uma forma diferente se o curso entrar com duas novas turmas eles não vão ter condições de dar as aulas, não vão ter

laboratórios. Porque as turmas que já iniciaram vão ter prioridades com os professores e com os laboratórios. O presidente respondeu a questão da servidora Ana o impacto está diretamente relacionado ao orçamento, se pegarmos a matriz CONIF, que direciona os critérios utilizados para chegar-se nos orçamentos finais dos campus é baseado nas matrículas equivalentes, o orçamento é diretamente ligado aos números de matrículas e que esse impacto não foi considerado no documento. A servidora Laurinda, pediu a palavra e falou: para se levar em consideração a preocupação do presidente em relação ao orçamento, para o ano seguinte o orçamento é sempre baseado no número de matrículas do ano anterior que é bem relevante. A professora Heide fez um questionamento o que vale para o câmpus como orçamento é o número de vagas ofertadas ou o número de matrículas existentes no curso? O presidente respondeu que tem quase certeza que são as matrículas existentes nos cursos. A professora Heide falou: então se é o número de matrículas de estudantes que estão nos cursos, vai permanecer o mesmo não ofertando porque os estudantes não vão sair. A professora Daiane, fez um questionamento, no caso de entrada de uma nova turma de estudantes, foi avaliado ou visto até aonde pode-se esticar o calendário? A professora Heide respondeu: entrando mais uma turma, o curso teria uma reprodução do que foi o semestre 2020.2, um acréscimo de débito de mais de 1400h. A cada semestre que se inicia teremos essa quantidade de impacto. Disse ainda que daria para ofertar algumas matérias. Teria que recuperar algo em torno de 35% a mais. A servidora Silvia pediu a palavra e disse que o curso tem 1,5 anos, o que prejudicaria as primeiras fases. Disse ainda que o impacto acaba sendo na qualidade do ensino, o que por si só já se justifica a suspensão. Que trabalha no laboratório e acha inviável nova entrada. Também disse que como não vai diminuir o número de estudante por que não terá gente formado, já se justifica a suspensão. O presidente disse que o orçamento não é pela vaga ofertada o número de formados e sim pelo número de matriculados. Não ofertar, significa dois módulos (vespertino e noturno) totalizando 70 vagas, que vão deixar de ser ofertada em cada um dos (três) semestres, que é a duração do curso. A servidora Kély pediu a palavra, deixou claro que não é membro votante e apontou algumas angústias relacionadas a suspensão da entrada. Questionou como ficam os auxílios que os estudantes não terão oportunidades; prezar

pelas vagas públicas, redução de entrada, mudança de horária de oferta, tentar outras opções que não seja a suspensão. Perguntou como ficam Psad de alguns professores que terão a carga horária mais baixa. A Profa Heide disse que o grupo refletiu sobre tudo o que foi apontado, mas analisa sob um aspecto diferente, pois faz mais sentido ele se dedicar ali nas 1200h no curso e sair com uma formação mínima para ele conseguir desenvolver, pois é frustrante quando ele não teve uma evolução necessária. Devemos proporcionar uma oportunidade transformadora. O servidor Ronaldo pediu a palavra e disse que as pessoas falam muito em orçamento e responsabilidade social, mas que a gente também tem a responsabilidade com nossos estudantes com a qualidade do ensino. De quem é a responsabilidade se entrarem mais 70 estudantes novos porque o orçamento fica melhor, mas que eles não terão a metade dos professores e nenhuma aula de laboratório. Os cursos tem realidades diferentes e é essa a realidade atual do Têxtil. O curso sempre teve em torno de 150 estudantes. O curso pensou, refletiu e todos os professores assinaram. O presidente pediu a palavra, muitas coisas me preocupam no que foi falado aqui, estamos vivendo um momento muito difícil, ninguém imaginou vivenciar uma pandemia, o orçamento sim é importante, pois temos os cursos, os laboratórios, temos os pedidos de todos os cursos, inclusive do Têxtil. Temos em média 150 estudantes no curso porque temos entrada de 70 todos os semestres. Agora já estamos tendo evasão em todos os cursos e seriam ainda mais 70 vagas não ofertada o que vai impactar no orçamento futuro. É importante sim a qualidade dos cursos, muita prezada no Câmpus e na rede. Porém estamos num período de excepcionalidade, não temos como manter a qualidade do ensino como na acontece na forma presencial, mas isso não significava que não temos condições de manter o mínimo de qualidade. Temos vários exemplos pela rede acontecendo, temos um número muito baixo de ofertas suspensas na rede. Temos uma responsabilidade social grande na comunidade que estamos inseridos. Muita gente está achando que os servidores públicos estão em casa de férias, nesse momento que muita gente perdeu seus empregos. É momento muito delicado, temos que cuidar com nossas decisões. Com a pandemia tivemos que nos reinventar. Para ano que vem temos a diminuição de 22% no nosso orçamento. Se suspendemos a oferta de 70 vagas e juntamente com a evasão, teremos impacto considerável no

orçamento de 2022. Temos que pensar nas decisões que tomamos aqui. O servidor Lucas solicitou a palavra, disse que foi feito um trabalho exíguo dos professores, bem completo em trazer essas informações, mas que ficou em dúvida se estamos exaurindo todas as possibilidades. Depois de vários questionamentos, o presidente sugeriu o encaminhamento. Foi questionado se os membros queriam a votação no chat ou via enquete. Através das manifestações, foi sugerido a enquete, que continha as seguintes opções: favorável, contrário, abstenção e não sou membro votante. Foram 3 (três) votos **favoráveis** a suspensão da oferta (Ronaldo dos Santos, Sílvia Domingos e Vandrê Stein), 5 (cinco) **contrários** a suspensão da oferta (Claudio Cascaes, Daiane Heinzen, Ana Houllou, Laurinda Ines e Rodrigo Dionissa) e 2 (duas) **abstenções** (Lucas Neto e Joyce Vogel). **Encaminhamento:** Vetado a suspensão da oferta de vagas para o curso técnico em têxtil para o semestre 2021.1. * **Alteração de regime de trabalho da servidora Mariana de Fátima Guerino:** A professora apresentou toda a documentação necessária, foi verificada pela CGP, hoje a professora é servidora do nosso campus com 40 horas sem dedicação exclusiva. A professora está solicitando alteração no regime de trabalho para 40 horas com dedicação exclusiva. Segundo a CGP o tempo de trabalho após retorno do afastamento sem prejuízo de vencimento é igual ou superior ao afastamento. A Professora cumpre todos os requisitos legais. Consta ainda o parecer favorável da chefia imediata, o professor Selomar. A Professora Mariana entrou no IFSC em 2014 no campus de São Miguel do Oeste com regime de 20 horas de trabalho, passou para 40 horas sem dedicação exclusiva, em seguida conseguiu afastamento para o Doutorado. Entretanto, a docente não se atentou que tendo o afastamento aprovado, automaticamente o seu regime de trabalho retornaria ao inicial, conforme previsto na legislação. Além disso, quando terminado o afastamento, a mesma deveria aguardar o mesmo tempo que ficou afastada para poder solicitar novamente o pedido de alteração de regime de trabalho. A servidora então concluiu o doutorado, aguardou o pedágio, ou seja, o mesmo tempo que ficou afastada. Nesse tempo de espera, a mesma solicitou via reitoria a troca do regime de 20 horas para 40 horas de trabalho sem dedicação exclusiva. O pedido foi necessário devido a demanda de aula que a professora tinha no campus de São Miguel do Oeste. A docente Mariana é professora

de fisiologia. O servidor Lucas questionou, se essa aprovação veio aqui para o colegiado para aprovar em nível de Câmpus, sendo aprovado é possível executar? O presidente comentou que sendo aprovado aqui, não significa que será aprovado na reitoria. Pois o Câmpus apenas encaminha com os devidos pareceres. Novamente foi utilizado a enquete para a votação, que continha as seguintes opções: favorável, contrário, abstenção e não sou membro votante. Foram 8 (oito) votos **favoráveis** ao pedido de alteração do regime de trabalho (Ronaldo dos Santos, Sílvia Domingos, Lucas Neto, Vandrê Stein, Claudio Cascaes, Daiane Heinzen, Ana Houllou, Laurinda Ines), 0 (zero) **contrários** ao pedido de alteração do regime de trabalho e 2 (duas) **abstenções** (Rodrigo Dionissa e Joyce Vogel). **Encaminhamento:** O pedido de alteração do regime de trabalho da professora aprovado. Não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada às 16h04 min pelo presidente José Roberto Machado, e eu, Candice da Silva Rodrigues lavrei a presente ata.....

ATA aprovada na 1ª Reunião Ordinária do Colegiado do Campus Jaraguá do Sul-Centro, realizada em 17/03/2021.